



JÉSSICA EUFRÁSIO  
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Paula Rafiza/Esp. CB/D.A Press



## Pesquisa delinea possibilidades para um segundo turno no DF

Com o fim do prazo para registro de candidaturas e a divulgação do levantamento do instituto Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec) — antigo Ibope —, os concorrentes ao governo do Distrito Federal precisam estudar novas estratégias. Ibaneis Rocha (MDB) apareceu em primeiro lugar, com 38% das intenções de voto. Na segunda colocação ficou Paulo Octávio (PSD), com 9%. A notícia animou os apoiadores da chapa do empresário, que anunciou a entrada na disputa há pouco mais de duas semanas. Com 8% na pesquisa, a senadora Leila Barros (PDT) ficou tecnicamente empatada com o ex-senador. Na sequência, figuraram o tucano Izalci Lucas (5%); Leandro Grass (PV), da federação PT-PCdoB-PV, com 4%; Rafael Parente (PSB) teve 3%; Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede, registrou 2%; e Lucas Salles (DC), 1%. Os demais postulantes não pontuaram, e o coronel Moreno (PTB) não havia sido lançado à época da pesquisa, que ouviu 1,2 mil pessoas, no último fim de semana. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos, e o intervalo de confiança, de 95%.

## Coligação ganha reforço

Em reunião na manhã de ontem, a executiva provisória do Patriota-DF, presidida por Fábio Simão (foto), fechou com a coligação em torno da candidatura de Paulo Octávio, presidente do PSD-DE Além das duas legendas, a chapa do empresário sai com apoio do PSC, do advogado Luís Felipe Belmonte, postulante a vice, e do Podemos.

Twitter/Reprodução



## Aliados de longa data

A novidade deixa o ex-governador José Roberto Arruda (PL), candidato a deputado federal pela chapa de Ibaneis Rocha (MDB), em uma situação delicada — ou, quem sabe, favorável. Arruda e Simão têm relação próxima desde 1989, no governo Joaquim Roriz. Posteriormente, na gestão Arruda, Simão atuou como braço-direito do político, em cargo estratégico e de confiança, na chefia de gabinete da Governadoria. Com esse histórico de proximidade, a permanência do Patriota na coligação de Paulo Octávio pode abrir uma porta de entrada para Arruda atuar pelos bastidores na campanha do empresário, que teve como vice-governador.

Instagram/reprodução



## Substituições aos 45 do segundo tempo

A candidatura de Leila Barros (PDT) ao Governo do Distrito Federal passou por mudanças de última hora, ontem. Poucas horas antes do fim das inscrições, a senadora optou por outra pessoa para seguir como vice na chapa, que continuará puro-sangue. O advogado Guilherme Campelo (PDT) vai disputar no lugar do ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT), direcionado para concorrer ao Senado. Até então, a legenda estava sem postulantes ao cargo na chapa e não apoiava nomes de outros partidos.

## Fim da linha

Terminou ontem a longa querela no PSDB-Cidadania em torno de quem concorreria ao governo distrital pela federação. A deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) e o partido dela haviam recorrido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na tentativa de anular a decisão dos dirigentes nacionais da federação de lançarem Izalci Lucas (PSDB) ao Executivo local. No entanto, o relator da matéria, ministro Ricardo Lewandowski, indeferiu o pedido ontem, o que pôs fim à última chance de a parlamentar entrar na disputa neste ano e consolidou o nome do tucano na corrida ao Buriti pela aliança. Agora, Paula tende a focar na eleição do marido, Luiz Felipe Belmonte (PSC), vice na chapa de Paulo Octávio (PSD).

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Menor quantidade de candidatos desde 2006

Deu-se a largada ao período de campanhas em todo o país. O início das eleições abre caminho para passeatas de políticos nas ruas, comícios, entrega de panfletos e propaganda com os números dos candidatos nas urnas. No Distrito Federal, 851 pessoas se registraram e aguardam julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para concorrer ao pleito. A quantidade de inscritos é a menor desde 2006, quando houve 791 interessados.



Caio Gomez/CB/D.A.Press

## Nomes definidos para as eleições da Procuradoria-Geral de Justiça do DF

Outra eleição marcada para este ano ocorre no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), cujos integrantes escolherão o próximo procurador-geral de Justiça do DF. Quatro promotores e uma procuradora de Justiça disputarão a vaga, em 8 de setembro: Dermeval Farias Gomes Filho, Georges Carlos Fredderico Moreira Seigneur, Maria Rosynete de Oliveira Lima, Ricardo Antônio de Souza e Wagner de Castro Araújo. O mandato dura dois anos e começa em 9 de dezembro, quando a ocupante do cargo, Fabiana Costa, passará a função para um dos nomes escolhidos da lista tríplice enviada à Procuradoria-Geral da República (PGR) e remetida à presidência da República. Dos cinco candidatos, Georges Carlos é quem conta com apoio da atual chefe do MPDFT.

GM/MPDFT



Acompanhe a cobertura da política local com @JsscEufrasio



O prazo para registro junto ao TSE foi encerrado. No DF, foram indicados 851 nomes para concorrer às vagas de governador, senador, deputados federais e distritais

# Candidatos definidos

» ARTHUR DE SOUZA  
» PABLO GIOVANNI\*

Foi dada a largada para mais um período de campanhas eleitorais. A partir de hoje, todos os que registraram pedidos de candidatura junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) podem ir às ruas para pedir votos. O prazo para a homologação expirou na noite de ontem e, aqui no Distrito Federal, houve um total de 851 registros, até o fechamento desta edição. O número é 32,4% menor do que o da eleição de 2018, que foi de 1.258.

Somente considerando os postulantes a deputado distrital, a queda foi de 39,7% — passando de 981 para 591, neste ano. Para o mestre em ciência política e professor de direito eleitoral do Ceub, Alessandro Costa, a alteração ocorrida no Art. 10 da Lei nº 9.504, em 2021, é um dos motivos desse decréscimo. “Antes, para concorrer a uma das 24 vagas da Câmara Legislativa, cada partido poderia lançar 36 candidatos. Agora, esse número fica em 25”, explica. “Essa mudança gera, logicamente, maior disputa, inclusive a chamada disputa interna.”

O advogado eleitoral Fernando Sousa corrobora o que diz o

### Art. 10

Cada partido poderá registrar candidatos para a Câmara dos Deputados, a Câmara Legislativa, as Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais no total de até 100% do número de lugares a preencher mais 1. Fonte: Lei nº 9.504

professor do Ceub e acrescenta outra importante modificação: o fim das coligações proporcionais. Segundo o especialista, isso diminui bastante as candidaturas de celebridades, que puxavam os votos e elegiam praticamente desconhecidos. “O candidato a deputado somente poderá disputar o cargo por meio de chapa única dentro do partido ao qual está filiado”, esclarece Fernando.

A quantidade de candidatos do DF ainda pode ser alterada. De acordo com o calendário eleitoral, 12 de setembro é o prazo máximo para que todos os pedidos sejam processados, examinados e julgados pelos tribunais eleitorais, ou seja, existe a possibilidade de cassação das candidaturas.

Sobre a quantidade de votos que um candidato precisará ter,

Crédito: Antonio Augusto/secom/TSE



### Para um deputado distrital serão necessários de 65 a 70 mil votos

em média, para conquistar uma vaga no legislativo, Alessandro Costa destaca que, no caso de candidatura a deputados federal e distrital — por se tratarem de cargos proporcionais — a eleição não vem necessariamente por conta dos votos conquistados pelo postulante, mas sim pelo somatório de votos de cada partido/federação.

O professor do Ceub lembra que, em 2018, houve 1.477.566 de votos válidos para deputado distrital, implicando em um quociente eleitoral — número de votos válidos divididos pelo número de cadeiras em

disputa — de 61.565 votos. “Considero que o ‘número mágico’ a ser alcançado por um partido ou federação, para eleger um deputado distrital, deve ficar entre 65 e 70 mil votos”, prevê Costa.

Para conquistar uma vaga na Câmara dos Deputados, Alessandro calcula um quociente ainda maior. “Os partidos deverão atingir entre 185 até 190 mil votos, levando em consideração o tradicional percentual de cerca de 15% de brancos e nulos”, salienta. Em relação ao Senado, o especialista pondera que não é possível fazer uma previsão,

já que o voto é majoritário, ou seja, aquele que tiver conseguido mais eleitores, ficará com a vaga.

### Troca

Na tarde de ontem, a chapa do PDT realizou uma mudança de última hora. O ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT) deixa de ser candidato a vice-governador, ao lado de Leila Barros (PDT), e passa a disputar a vaga ao Senado. Para o seu lugar, o partido optou por Guilherme Campelo, também do PDT. Sobrinho do ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU) Valmir Campelo, ele concorreu à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) em 2021.

Ao **Correio**, o novo candidato a vice-governador do DF destaca que a troca foi uma decisão coletiva com o presidente nacional, Carlos Lupi, e o regional, Georges Michel, além do próprio Joe Valle. “Aceitei para irmos juntos (nas eleições), com uma chapa puro-sangue. Colocar o Joe (Valle) como senador é para trazeremos uma alternativa que não seja de nomes aliados a Bolsonaro ou Lula. O nome dele já foi testado nas urnas, e ele já presidiu a CLDF”, relembra.

\*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

## Chapas do DF

### Unidos pelo DF

Governador: Ibaneis Rocha (MDB)  
Vice: Celina Leão (PP)

### DF para Todos

Governador: Paulo Octávio (PSD)  
Vice: Felipe Belmonte (PSC)

### Federação PSDB-Cidadania

Governador: Izalci Lucas (PSDB)  
Vice: Beth Cupertino (PRTB)

### Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV)

Governador: Leandro Grass (PV)  
Vice: Olgamir Amancia (PCdoB)

### Federação PSol-Rede

Governador: Keka Bagno (PSol)  
Vice: Toni de Castro (PSol)

### PSB

Governador: Rafael Parente (PSB)  
Vice: Professora Jana Almeida (PSB)

### PDT

Governadora: Leila Barros (PDT)  
Vice: Guilherme Campelo (PDT)

### Democracia Cristã

Governador: Lucas Salles (DC)  
Vice: Pastora Suelene (DC)

### PSTU

Governador: Robson Raymundo (PSTU)  
Vice: Eduardo Renno Zanata (PSTU)

### PCO

Governador: Renan Rosa (PCO)  
Vice: Mauro de Sousa Moura (PCO)

### PCB

Governador: Teodoro da Cruz (PCB)  
Vice: Jamil Magari (PCB)

### PTB

Governador: Coronel Moreno (PTB)  
Vice: Dr. Luiz Gustavo (PTB)